2. AGRICULTURA

O *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola* (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, implantação de tecnologias, melhoramentos produtivos, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, denominada *Produção Agrícola Municipal* (PAM).

A Tabela 2.1[1] apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 95,7% do valor da produção de 2022, último lançamento da PAM disponível até o momento do presente documento, e único documento que apresenta valores monetários de produção agrícola do IBGE. Na Tabela 2.1, estão expostas a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba (em 2022), a quantidade produzida, em mil toneladas em 2023, e a quantidade prospectada[2] para 2024, e suas variações (%); bem como a área colhida para esses anos e suas variações.

[1] O IBGE ressalva que os dados ora fornecidos são *informações preliminares* da pesquisa da Produção Agrícola Municipal e estão sujeitos à alteração, pois ainda não foram avaliados pelos integrantes das Reuniões de Estatísticas Agropecuárias (Reagros) Municipal e/ou Estadual e nem passaram pelo processo de crítica e apuração do IBGE. Somente após estas etapas serão considerados dados oficiais definitivos e estarão disponíveis nos canais de divulgação do IBGE.

[2] Dizemos prospectada pois as informações no início do ano ainda são um levantamento do que se espera seja colhido naquele ano, que vão se confirmando no correr da colheita durante o ano em questão.

Tabela 2.1 – Área e volume
Espírito Santo - Safras 2023 e 2024

Produtos	Produção (mil toneladas) (*)				Área colhida (mil hectares)		
	Participação % no valor 2022	2024	2023	Variação %	2024	2023	Variação %
Café Conilon	48,8	697,7	644,1	↑ 8,3	286,6	278,1	↑ 3,0
Café Arábica	23,1	229,1	170,6	↑ 34,3	138,5	136,9	↑ 1,2
Mamão	6,8	398,8	352,0	↑ 13,3	6,7	6,0	↑ 13,0
Pimenta-do-reino	5,7	78,4	79,0	↓ -0,7	20,2	19,6	↑ 3,0
Banana	4,0	424,0	411,5	↑ 3,0	29,1	28,7	↑ 1,3
Tomate	3,3	152,9	152,3	↑ 0,4	2,4	2,4	↑ 0,2
Cana-de-açúcar	1,7	3.336,7	3.094,1	↑ 7,8	53,4	53,1	↑ 0,6
Mandioca	0,8	127,5	130,7	↓ -2,5	7,5	7,7	↓ -2,2
Cacau	0,8	12,2	13,7	↓ -10,9	15,8	17,7	↓ -10,6
Coco-da-baía*	0,8	137,6	134,3	↑ 2,5	8,4	8,5	↓ -0,7

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA e Produção Agrícola Municipal - PAM/IBGE.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Produção em mil frutos.

Conforme visto no documento do primeiro trimestre de 2024, a estimativa da produção de café Conilon estava em 709,8 mil toneladas, porém, com os dados mais recentes, a estimativa foi revisada para 697,7 mil toneladas, um crescimento de +8,3% frente a 2023. Em relação à área colhida, prospecta-se um incremento de +3,0%, no mesmo período.

Em relação ao café Arábica, não houve alterações significativas das prospecções entre o primeiro trimestre desse ano, e o período atual. Assim, com a bienalidade positiva de 2024 nessa cultura, espera-se um crescimento de +34,3% no volume e +1,2% na área, em 2024 frente a 2023.

Na produção de mamão, a previsão, no primeiro trimestre desse ano indicava um incremento de +12,7% no volume em 2024, em relação a 2023, passando a +13,3% nas atualizações mais recentes. Na área, a previsão é de um incremento de +13,0%, em 2024.

Para a pimenta-do-reino, no primeiro trimestre havia expectativa de uma variação de -0,2% no volume em 2024, passando a -0,7%, na atualização, e essa pequena redução é devido às altas temperaturas observadas no final de 2023, que impactaram negativamente no rendimento melhor para 2024, conforme explicitado no documento do primeiro trimestre desse ano. Para a área, espera-se um incremento de +3,0% em relação a 2023.

Para a cultura da banana, os dados foram revisados de uma variação de +0,3% no volume e +0,3% na área colhida, na previsão do primeiro trimestre, para +3,0% no volume e +1,3% na área colhida, nos dados mais atuais.

Nos dados do primeiro trimestre de 2024, para a cultura do tomate, havia expectativa de queda de -3,2% no volume e -3,1% na área colhida em 2024, em relação a 2023, porém, com os dados mais atuais espera-se uma variação de +0,4% no volume e +0,2% na área. Enquanto para a cana-de-açúcar, os dados revisados, passaram de +7,1% no volume e -0,3% na área colhida, para +7,8% no volume e +0,6% na área colhida.

A revisão dos dados da produção de mandioca apresentou uma melhora, passando de uma redução de -3,3% no volume e -2,8% na área, em 2024, frente ao ano anterior, para -2,5% no volume e -2,2% na área. Para a produção de cacau, por sua vez, os dados revisados apontam uma redução maior, passando para -10,9% no volume e -10,6% na área em 2024, frente a 2023.

Já a produção de coco-da-baía manteve-se com expectativa de um incremento de +2,5% no volume e -0,7% na área.

Exportações do agronegócio

Após recuarem, entre o quarto trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram crescimento de +35,6% no segundo trimestre de 2024, frente ao trimestre imediatamente anterior.

Esse crescimento foi puxado pelas vendas de café em grãos, que contribuíram com +26,5 pontos percentuais (p.p.) para a variação total de +35,6%, do período. As vendas de celulose e especiarias também aumentaram significativamente, contribuindo com +8,7 p.p. e +2,4 p.p., respectivamente (Tabela 2.2).

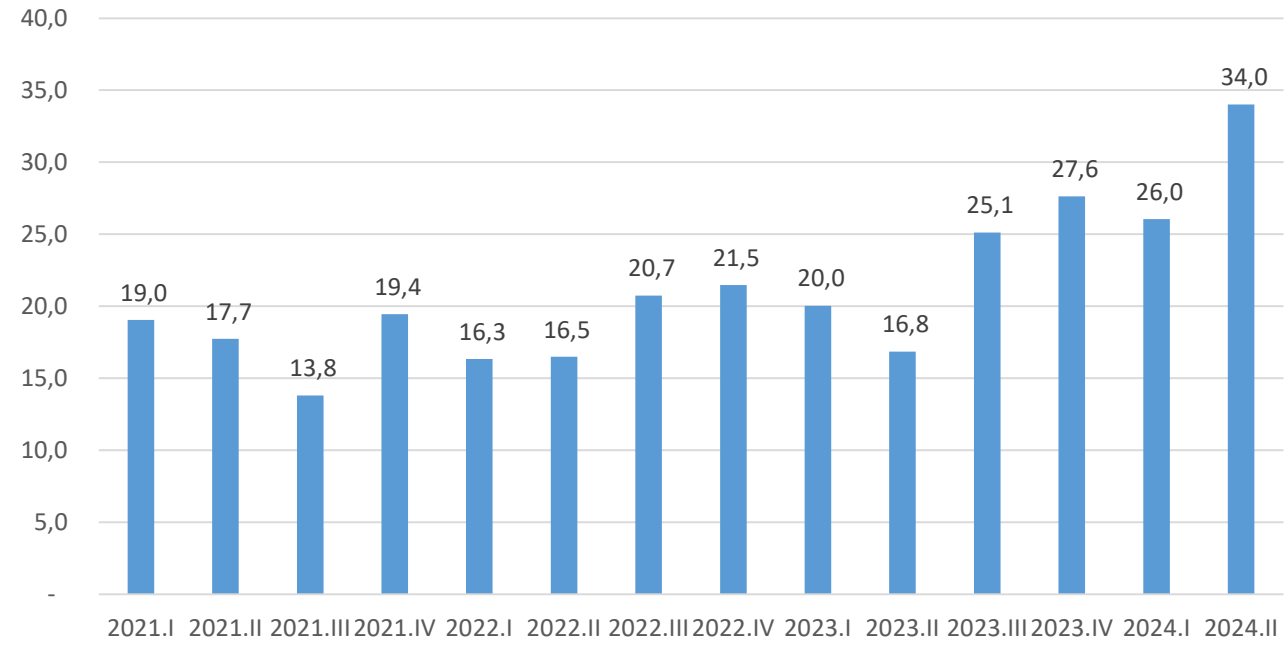
Tabela 2.2 – Exportações do agronegócio
Espírito Santo - US$ milhões

Produtos	US$ milhões		Part % 2024:II	Variação %	Contribuição relativa*
	2024:II	2024:I			
Café em grão	487,3	310,0	53,8	↑ 57,2	↑ 26,5
Celulose	295,5	237,4	32,6	↑ 24,4	↑ 8,7
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	55,6	39,6	6,1	↑ 40,4	↑ 2,4
Café solúvel, extratos e sucedâneos	35,3	31,1	3,9	↑ 13,7	↑ 0,6
Mamões (papaia)	7,1	6,1	0,8	↑ 16,2	↑ 0,1
Carne bovina	6,5	7,6	0,7	↓ -14,7	↓ -0,2
Produtos de cacau	5,7	4,1	0,6	↑ 37,9	↑ 0,2
Álcool	2,4	3,8	0,3	↓ -36,1	↓ -0,2
Carne de frango	1,9	1,1	0,2	↑ 71,9	↑ 0,1
Peixes	1,5	1,3	0,2	↑ 14,0	→| 0,0
Demais	7,6	26,4	0,8	↓ -71,2	↓ -2,8
Total	**906,5**	**668,6**	**100,0**	↑ **35,6**	↑ **35,6**

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.
* Contribuição relativa=(Participação%2024:I)*(Variação%2024:II/2024:I)/100.

Com o crescimento de +35,6% nas exportações do agronegócio capixaba, entre o primeiro e segundo trimestre desse ano, superior à variação de +3,8% nas exportações totais do estado, no mesmo período, a participação do agronegócio nas exportações capixabas cresceu de 26,0% no primeiro trimestre de 2024 para 34,0% no segundo trimestre do mesmo ano, atingindo topo histórico. Esse incremento na participação do agronegócio nas exportações do estado, deve-se, em grande parte, ao incremento nos preços do café, sobretudo o Conilon, que atingiu recorde histórico esse ano, em grande parte devido à crise climática no Vietnã e na Indonésia, grandes ofertadores da variedade, reduzindo assim, a oferta mundial e puxando os preços para patamares acima de R$ 1 mil a saca, nesse ano, enquanto a média dos anos anteriores giravam em torno de R$ 600 e R$ 700 por saca (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.1 – Participação do agronegócio nas exportações
Espírito Santo



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.